



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A Correlação entre Grau de Disartria, Severidade de Doença e Qualidade de Vida em Pacientes com Doença de Parkinson
Autor	RENELLE CHAYA MILLETTE
Orientador	MAIRA ROZENFELD OLCHIK

A Correlação entre Grau de Disartria, Severidade de Doença e Qualidade de Vida em Pacientes com Doença de Parkinson

Introdução: A disartria é um comum sintoma motor não cardinal na Doença de Parkinson (DP), que pode comprometer consideravelmente a comunicação do indivíduo parkinsoniano, bem como impactar negativamente na sua percepção de qualidade de vida.

Objetivo: Verificar a relação entre avaliação clínica de disartria, autopercepção de fala e qualidade de vida em pacientes com DP.

Métodos: Estudo transversal. Critérios de inclusão: ter doença de Parkinson, ter disartria, estar no momento ON da medicação durante a testagem e concordar participar da pesquisa. Critérios de exclusão: ter outras doenças neurológicas associadas e ter dificuldade de compreensão para realizar as tarefas.

Inicialmente, foram realizadas gravações que incluíram quatro tarefas de fala do Protocolo para Avaliação de Distúrbios da Fala Adquiridos por Pacientes com Doença de Parkinson (PADAF): vogal sustentada, contagem de números, diadococinesia com alternância e repetição das sílabas /pa/ /ta/ /ka/, repetição alternada das vogais /i//u/, e fala espontânea. A avaliação perceptivo-auditiva do fala foi feita por três fonoaudiólogos com experiência na área. Depois de gravações, os pacientes responderam a questionários de autopercepção de fala, nomeadamente Radboud Oral Motor Inventory para a doença de Parkinson (ROMP) e Vivendo com Dificuldades Neurológicas de Fala (*Living with Dysarthria* - LWD). Informações sobre tempo de doença e a gravidade motora, de acordo com a Escala de Hoehn & Yahr (H&Y), foram coletadas.

Resultados parciais: Treze pacientes atenderam ao critério de inclusão, destes 8 pacientes (61,5%) dos quais eram mulheres. A idade média de o grupo foi de 63,46 anos (+ -12,67). O protocolo de qualidade de vida LWD foi de 137,15 pontos (+ -48,47) e a autopercepção ROMP 12,31 pontos (+ -5,86). A severidade da doença variou de H&Y 1 (7,7%) a H & Y 4 (7,7%), embora a maioria tenha ficado entre H&Y 2 (61,5%) e H&Y 3 (23,1). Oito indivíduos (61,5%) apresentaram sintomas motores de rigidez, enquanto 5 (38,5%) apresentaram tremor. No diagnóstico fonoaudiológico, 8 (61,5%) pacientes apresentaram disartria discreta (leve) enquanto 5 (38,5%) apresentaram disartria moderada. Aqueles com disartria leve obtiveram escores ROMP e LWD de 12,25 e 143,37 respectivamente, enquanto os participantes com disartria moderada obtiveram escores médios de ROMP e LWD de 13,2 e 127,2 respectivamente.

Não foi encontrada, nessa amostra, relação entre os graus de comprometimento motor da doença e o grau da disartria.

Conclusões: Não foi encontrada diferença significativa entre o grau de disartria, autopercepção e qualidade de vida, nesta amostra. Sendo assim, apenas a autopercepção não é indicada como triagem.